

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 1 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-664-5 DOI 10.22533/at.ed.645192709 1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas. CDD 370.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade. No 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional. Por fim, no 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - GÊNERO E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 1	1
A DANÇA NA ESCOLA BILÍNGUE: INCLUSÃO DE SURDOS SOB O OLHAR DOCENTE NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY	
Sandra Maria da Silva Oliveira Suelene Regina Dônola Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.6451927091	
CAPÍTULO 2	12
A DEFICIÊNCIA E HUMANIDADE: BREVE HISTÓRICO	
Anna Paola Xavier Chiaradia Lurdes Caron	
DOI 10.22533/at.ed.6451927092	
CAPÍTULO 3	22
AFETIVIDADE, INCLUSÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elson Klusvick da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6451927093	
CAPÍTULO 4	34
BRECHÓ CASA DO ESTUDANTE: EU FAÇO PARTE DESSE PROJETO!	
Gabriel Macedo de Oliveira Janine Coelho Ouriques Catia Puppe Camila Flores da Rosa Hiassanna Hoppe Buske Larissa Buligon Brondani Lúcia Cherobini Prevedello Patrícia Petterini Robert Hugo Schoeffel Tatiana Alves Vaz Valeska Madruga Cera Vanessa Miolo	
DOI 10.22533/at.ed.6451927094	
CAPÍTULO 5	40
BRINCADEIRA DE MENINA, BRINCADEIRA DE MENINO: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA	
Mateus Leonardo Cassimiro Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.6451927095	
CAPÍTULO 6	48
DESAFIOS DO EDUCADOR DIANTE DA VIOLÊNCIA PERPETRADA NA ESCOLA POR MEIO DOS CANAIS VIRTUAIS	
Isaura Maria dos Santos Mario Augusto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6451927096	

CAPÍTULO 7	57
EDUCAÇÃO E EXTRATIVISMO VEGETAL COM A ETNIA CHIQUITANA, FRONTEIRA BRASIL/ BOLÍVIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Denildo da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6451927097	
CAPÍTULO 8	67
EDUCAÇÃO POPULAR, ECONOMIA SOLIDÁRIA E O EMPODERAMENTO FEMININO	
Elisângela de Oliveira Fontoura	
Geraldo Augusto Locks	
João Eduardo Branco de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.6451927098	
CAPÍTULO 9	78
GÊNERO E EDUCAÇÃO: ENFRENTAMENTO DE VIOLÊNCIAS	
Luan Felipe Alves Couto	
Mareli Eliane Graupe	
DOI 10.22533/at.ed.6451927099	
CAPÍTULO 10	85
GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS A PARTIR DA ANÁLISE DO RELATÓRIO “JOGO ABERTO” EMITIDO EM 2017 PELA UNESCO	
Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz	
Francisco Eduardo Araújo de Castro da Paz	
Madison Rocha Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.64519270910	
CAPÍTULO 11	96
INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
José Cleferson Alves Ferreira da Silva	
João Paulo de Oliveira Nunes	
Marianny de Souza	
Ana Paula Batista de Almeida	
Mônica Fagundes dos Santos	
João Paulo Alves de Albuquerque	
Cícera Lopes dos Santos	
Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.64519270911	
CAPÍTULO 12	106
O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	
Tânia Mara dos Santos Bassi	
Vilma Miranda de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.64519270912	
CAPÍTULO 13	117
PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Andréia Miranda de Moraes Nascimento	
Luana Paula Carvalho Silva	
Gabriela Regina Miguel Reis	
DOI 10.22533/at.ed.64519270913	

CAPÍTULO 14 125

PROMOÇÃO DA CIDADANIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PARQUE DE SALVADOR

[Andrea Oliveira D’Almeida](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270914

PARTE 2 - INTERDISCIPLINARIDADE

CAPÍTULO 15 136

EDUCAÇÃO DO CAMPO: O QUE MERECEM SEUS SUJEITOS

[Claudenir Bunilha Caetano](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270915

CAPÍTULO 16 153

“ESCOLA SEM PARTIDO”: CRISE NA EDUCAÇÃO?

[Franciane Sousa Ladeira Aires](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270916

CAPÍTULO 17 165

HUMANISMOS FILOSÓFICOS EM INTERFACE COM O HUMANISMO CRISTÃO NUMA PROPOSTA EDUCACIONAL

[Francisco de Assis Carvalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270917

CAPÍTULO 18 177

JOVENS E FORMAÇÃO INTERNACIONAL: SEMANA ACADÊMICA DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI NA ITÁLIA

[Patrícia Wazlawick](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270918

CAPÍTULO 19 196

MEDIANDO SIGNIFICAÇÕES E CONFIGURAÇÕES DE SENTIDOS

[Poliana Fernandes dos Santos](#)

[Bárbara Garcia Ferri](#)

[Claudia Gomes](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270919

CAPÍTULO 20 208

O APRENDIZADO NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM DESIGN DE INTERIORES COMO TEMA DE PESQUISA

[Joseane Aparecida Ipolito](#)

[Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de Mattos](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270920

CAPÍTULO 21 216

O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DO CENÁRIO RURAL CONTEMPORÂNEO

[Ivone Barbosa Targa](#)

[Roberto Kanaane](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270921

CAPÍTULO 22	227
O ENSINO NO BRASIL E A FORMAÇÃO DA DISCIPLINA GEOGRAFIA	
Jone Clay Custodio Borges	
Marcelo Rodrigues Mendonca	
DOI 10.22533/at.ed.64519270922	
CAPÍTULO 23	237
O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NO CONTEXTO SOCIAL E ESCOLAR	
Thiago Ferreira de Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.64519270923	
CAPÍTULO 24	247
O JOVEM E A SUA SEGUNDA VIDA BASEADA EM ESTEREÓTIPOS E O DIFERENCIAL DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA	
Ana Carolina Marzzari	
Eloisa Vieira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.64519270924	
CAPÍTULO 25	256
O PENSAMENTO ESPACIAL QUE ATRAVESSA A MATEMÁTICA E A CARTOGRAFIA: FAZER-SE PROFESSOR(A) ENTENDENDO O PENSAMENTO DAS CRIANÇAS	
Denise Wildner Theves	
Lenir dos Santos Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.64519270925	
CAPÍTULO 26	269
PLANTANDO DÁ, EM BUSCA DE UMA VIDA SAUDÁVEL	
Sandra Berro Maia	
Andréa Magale Berro Vernier	
Luciana Pinheiro Silveira Alfaro	
Alan Pedroso Leite	
Bárbara Gehrke Bairros	
DOI 10.22533/at.ed.64519270926	
CAPÍTULO 27	279
PRODUZINDO AVALIAÇÕES DE QUALIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS	
Talita Emídio Andrade Soares	
Denilson Junio Marques Soares	
DOI 10.22533/at.ed.64519270927	
CAPÍTULO 28	285
REFLETINDO A EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI	
Iracema Cristina Fernandes da Silva	
Terezinha Fernandes Martins de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.64519270928	
SOBRE O ORGANIZADOR	295
ÍNDICE REMISSIVO	296

DESAFIOS DO EDUCADOR DIANTE DA VIOLÊNCIA PERPETRADA NA ESCOLA POR MEIO DOS CANAIS VIRTUAIS

Isaura Maria dos Santos

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula
Souza
Pindamonhangaba - SP

Mario Augusto de Souza

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula
Souza
Pindamonhangaba - SP

RESUMO: As tecnologias acarretaram para a sociedade benefícios e malefícios que, naturalmente, refletem nas relações mantidas no contexto escolar. Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC), a violência dentro das escolas ou em razão de suas atividades galgou para os canais virtuais, por meio de redes sociais e aplicativos de *smartphones*, evidenciando o fenômeno *cyberbullying*, mormente no que tange à seara da educação profissional, onde os recursos tecnológicos são utilizados pelos educandos com mais frequência ainda, em razão das ferramentas indispensáveis às tarefas acadêmicas. A utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) de modo seguro ainda é escassa quanto às práticas educativas. Destarte, para conter o fenômeno *cyberbullying* nas organizações escolares em geral, é fundamental que educadores compreendam as redes sociais e os aplicativos

de interação instantânea para auxiliar as novas gerações na utilização dessas ferramentas e, sobretudo, para ensiná-las a como utilizá-las adequadamente, de forma responsável.

PALAVRAS-CHAVE: tecnologia, escola, violência, *cyberbullying*, educador.

ABSTRACT: The technologies have brought to society benefits and harms that, of course, reflect in the relations maintained in the school context. With the advancement of information and communication technologies (ICT), violence within schools or because of its activities has galloped into the virtual channels, through social networks and smartphone applications, highlighting the cyberbullying phenomenon. The use of information and communication technologies (ICTs) in a secure way is still scarce, especially with regard to educational practices. Thus, as a way to contain this evil, it is fundamental that educators understand social networks and instant interaction applications to help the new generations in the use of these tools and, above all, to teach them how to use them with responsibility, that is, with respect to the other, and to do so, count the support of all those responsible for education.

KEYWORDS: technology, school, violence, *cyberbullying*, educator.

1 | INTRODUÇÃO

Há anos a sociedade vivencia mudanças significativas em diferentes segmentos, a exemplo da comunicação, das relações interpessoais, do ambiente de trabalho, da educação, dentre outros. A revolução tecnológica influenciou completamente a sociedade contemporânea, na medida em que permitiu inovações que repercutiram diretamente no contexto social em uma velocidade surpreendente.

Naturalmente, em razão do advento das tecnologias da informação e comunicação (TICs) as relações humanas foram alteradas para sempre, influenciando também as interações entre as pessoas no ambiente escolar.

Entretanto, em que pese os benefícios advindos da revolução tecnológica, alguns recursos tecnológicos tornaram-se ferramentas para expressão e propagação da hostilidade e da agressão, intensificando, pois, a ocorrência de violências diversas, sobretudo nos espaços onde a convivência comunitária é intensa, como na escola.

Consoante aduz Pedro Rui da Fontoura Porto (2012, p. 11):

A violência é uma constante na natureza humana. Desde a aurora do homem e, possivelmente, até o crepúsculo da civilização, este triste atributo parece acompanhar passo a passo a humanidade, como a lembrar, a cada ato em que reemerge no cotidiano, nossa paradoxal condição, tão selvagem quanto humana.

Indubitavelmente, a violência não é uma mácula da sociedade atual, porquanto segue o ser humano desde tempos remotos, mas, a cada período, ela se manifesta de maneiras e em contextos distintos, prejudicando, pois, o desenvolvimento social, inclusive no que diz respeito aos abusos cometidos em razão das atividades da escola ou no próprio contexto escolar, mais precisamente nas relações interpessoais entre os estudantes e entre eles e os educadores.

No contexto da educação profissional, algumas tecnologias são utilizadas com mais frequência do que em outras áreas da educação e, por isso, nesse seguimento educacional essas ferramentas tecnológicas tem servido de instrumento para rápida propagação de violência, que atinge grande número de pessoas em curto espaço de tempo.

Essas violências, ao serem perpetradas pelos canais virtuais, caracterizam o chamado fenômeno *cyberbullying*, que consiste em intimidações sistemáticas identificadas de *bullying*, entretanto, praticadas por meios eletrônicos.

Segundo o psicólogo Gustavo Teixeira (2013, p. 27/28):

Bullying é um termo do inglês sem tradução para o português que define o comportamento agressivo entre estudantes. São atos de agressão física, verbal ou moral que ocorrem de forma repetitiva, sem motivação evidente e executados por um ou vários estudantes contra outro, em uma relação desigual de poder, normalmente dentro da escola, ocorrendo principalmente na sala de aula e no recreio.

Já *cyberbullying* compreende a prática do *bullying*, contudo, por meio dos recursos tecnológicos, ou seja, das diversas tecnologias de informação e comunicação

existentes, tais como *sites*, *smartphones*, SMS, redes sociais, e-mails etc., como ferramenta para assédio concebido por um indivíduo que age, sem motivação evidente, para coibir e constranger uma ou mais pessoas frágeis.

De modo geral, o *cyberbullying* pode ser constatado pelo uso indevido de aplicações da internet, tais como redes sociais e comunicadores instantâneos.

Bastante recorrente nas escolas, inclusive entre adolescentes que permanecem grande parte do tempo nessas instituições, a exemplo dos alunos que cursam o ensino técnico integrado ao ensino médio em período integral, o *cyberbullying* é perpetrado com o propósito de hostilizar e incitar a violência. Por essa razão, esse tipo de abuso cometido pelos canais virtuais tem sido objeto de estudo de várias áreas, mormente em razão da intensidade do prejuízo causado às pessoas vítimas desses ataques, afinal, a liberdade gerada pelos canais virtuais permite que esses abusos se propaguem na sociedade em curto espaço de tempo, atingindo, inclusive, familiares e amigos próximos da vítima, que também integram o ciberespaço.

O ambiente escolar não está longe da violência, aliás, a escola, apesar de ser o local propício para a construção da cidadania, também sofre e reproduz toda forma de violência que acomete a sociedade, tal como a estrutural, que se manifesta por meio da desigualdade social; física ou psicológica, que se exterioriza por meio de agressões físicas, xingamentos, humilhações etc.; e, simbólica, que traduz um falso discurso de desenvolvimento, mas, na realidade, retira das pessoas as possibilidades de aprendizagem.

O *cyberbullying* está inserido neste contexto de violência psicológica e, se não bastasse, como todos os tipos de violência, sua prática intensifica ainda mais a violência simbólica, que comumente inicia dentro da escola e ultrapassa seus muros.

A discussão em torno das atitudes, limites e punição das condutas hostis e discriminatórias cometidas por cada sujeito neste canal de comunicação em massa tem se tornado cada vez mais recorrente, sobretudo no que tange à utilização dos recursos tecnológicos nas escolas de educação profissional, onde os alunos, mormente os que realizam concomitantemente o ensino médio, permanecem grande parte do tempo conectados pelas diversas ferramentas virtuais.

A reflexão, portanto, das estratégias para a contenção desse fenômeno social na seara da educação profissional e dos desafios enfrentados pelos educadores para a superação desse mal é urgente, afinal, a escola é o espaço ideal para a construção da cidadania e, por isso, deve assegurar no que toca às relações interpessoais mantidas entre os sujeitos do processo educacional um ambiente pacífico e respeitoso, inclusive no contexto das relações virtuais.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

O conflito, de modo geral, é uma realidade presente nas relações humanas e, naturalmente, acontece nas escolas, sobretudo quando nela os alunos permanecem

grande parte do tempo, como ocorre com as instituições que ofertam cursos técnicos integrados ao ensino médio. A prática reiterada de atos de violência no ambiente escolar sem motivação implica ocorrência do *bullying*, fenômeno que tem despertado interesse de várias áreas, em razão da frequência com que tem ocorrido.

O *bullying*, de acordo com Marilena Ristum (2010, p. 96):

caracteriza abuso de poder físico ou psicológico entre pares, envolvendo dominação, prepotência, por um lado, e submissão, humilhação, conformismo e sentimento de impotência, raiva e medo, por outro. As ações abrangem formas diversas, como colocar apelidos, humilhar, discriminar, bater, roubar, aterrorizar, excluir, divulgar comentários maldosos, excluir socialmente, dentre outras.

Esse fenômeno social, para melhor ser analisado, pode ser classificado em três contextos: *bullying* físico, *bullying* verbal, *bullying* relacional. Porém, com a ascensão da internet, um novo modo de praticar o *bullying* surgiu, denominado *cyberbullying*.

Conforme salientado, o *cyberbullying* é contextualizado pelo recurso das tecnologias de informação e comunicação para difamar, ameaçar, intimidar, constranger, humilhar, dentre outros propósitos ilícitos, um ou mais indivíduos.

Nas escolas de educação profissionalizante, nas quais o uso das tecnologias ocorre de forma ainda mais intensa, a prática do *cyberbullying* tem sido mais significativa, afinal, o fato de muitos alunos permanecerem constantemente conectados pelos canais virtuais maximiza a possibilidade dos conflitos entre eles estabelecidos darem-se também por meio desses recursos, o que amplia a dimensão dessas violências.

Consoante pesquisa mencionada pelo psicólogo Gustavo Teixeira (2013, p. 27/28):

Para se ter ideia da dimensão do problema, uma pesquisa realizada no Brasil em 2008 pela Plan International Brasil, uma organização não governamental de proteção à infância, pesquisou cerca de 12 mil estudantes de escolas brasileiras e constatou que 70% dos alunos pesquisados afirmaram ter sido vítimas dessa violência escolar. Outros 84% desse total apontaram suas escolas como violentas.

Na contenção desse problema social os educadores assumem papel fundamental, já que lhes compete o desempenho de ações que impliquem inserção de atividades preventivas do *cyberbullying* nas práticas pedagógicas para orientar os alunos sobre a utilização correta e responsável dos recursos tecnológicos, bem como sobre como comportar-se diante de violência perpetrada por meio dos canais virtuais. Ainda, o desenvolvimento de projetos e rodas de conversas, com trocas de experiências e diálogos sobre o tema são fundamentais para a atenuação desse fenômeno de violência virtual que tem se propagado com frequência nas escolas, sobretudo entre alunos que permanecem em período integral, a exemplo daqueles que realizam, concomitantemente, o ensino médio integrado ao técnico

3 | METODOLOGIA

O presente trabalho pautou-se em pesquisa bibliográfica, a qual permitiu depreender que é necessária a reflexão acerca da intimidação sistemática por meio dos canais virtuais entre alunos da rede de ensino profissionalizante, mormente os que permanecem em tempo integral na escola, conectados entre si constantemente pelos aplicativos de comunicação instantânea e pelas redes sociais, sobretudo para definir uma estratégia central para sua contenção e os desafios dos educadores frente à esse problema.

A atualidade do tema faz com que ainda exista pouca documentação sobre o fenômeno, todavia, as obras pesquisadas permitiram compreender o fenômeno do *cyberbullying*, suas formas de manifestação e consequências causadas à vítima dessa violência virtual.

De acordo com o professor Lino Rampazzo (2005, p. 53):

“A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas, etc.). Pode ser realizada independentemente ou como parte de outros tipos de pesquisa”.

A pesquisa permitiu concluir que o *cyberbullying* está relacionado com comportamentos agressivos e hostis de alunos que se julgam superiores a outros membros da comunidade acadêmica e acreditam na impunidade dos seus atos dentro da escola, bem como que tal fenômeno comumente é perpetrado por pessoas que pertencem às famílias desestruturadas, que convivem com indivíduos agressores e violentos, em detrimento de pessoas geralmente tímidas, quietas, inseguras, que pouco interage socialmente, geralmente mais fracas dos que o agressor. Ainda, pôde-se notar que a maioria dos envolvidos nessa prática de violência virtual são usuários dos diferentes recursos tecnológicos existentes, os quais possibilitam a manutenção de relacionamentos virtuais constantes.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, divulgados em 2016, sobre a saúde do estudante brasileiro, o número de casos de jovens submetidos a situações de humilhação vem crescendo a cada dia.

Nos dados disponibilizados pela ONG SarNet, verifica-se que no último ano o ataque de violência pelos canais virtuais foi o mais recorrente entre os alunos matriculados na educação profissional que permanecem na escola em tempo integral, conforme as reclamações registradas pelos estudantes brasileiros.



Gráfico 1 - Principais violações na internet registrados em 2016

Fonte: Safenet, 2017, adaptado pelos autores

A contenção desse fenômeno social depende de uma educação fomentada em direitos humanos, afinal, essa é a estratégia central para coibir a violência virtual que está presente nas redes sociais e aplicativos de comunicação instantânea, a qual acaba se proliferando no ambiente escolar. E, justamente sobre isso, é que se dão os desafios do educador, afinal, para conter a violência virtual é necessário compreender as tecnologias de informação e comunicação existentes, inseri-las nas práticas pedagógicas e, a partir de um intenso trabalho, envolver os alunos num processo de aprendizagem no qual possam desenvolver competências e habilidades que reflitam saberes diversos acerca da utilização correta e responsável dos recursos tecnológicos.

O combate ao *cyberbullying* requer ações diversas da escola e, sobretudo, do educador, que deve contar, inclusive, com o apoio de uma equipe multidisciplinar e, indiscutivelmente, com o auxílio da própria comunidade, que também deve ter consciência sobre a necessidade de se conquistar esse propósito.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tecnologias da informação e comunicação e a expansão das redes sociais têm alterado a sociedade contemporânea nas atitudes e pensamentos, principalmente das novas gerações. As tecnologias alteraram o modo de vida das pessoas e geraram a cibercultura.

Nas escolas em geral, sobretudo naquelas onde são oferecidos cursos profissionalizantes concomitantes ao ensino médio em tempo integral, alunos permanecem conectados o tempo todo, em diversos aplicativos de comunicação instantânea e redes sociais e, por isso, estão constantemente sujeitos à prática de violências diversas, fato que retrata a gravidade do *cyberbullying*, fenômeno que compreende a prática de constranger, amedrontar, ridicularizar e humilhar qualquer pessoa, conhecida ou não, por canal virtual, tal como posts em redes sociais, sites, blogs, mensagens de e-mail e SMS.

O envio de mensagens cruéis ou de ameaças para alguém, por e-mail ou telefone celular; a disseminação de rumores cruéis on-line sobre alguém, por meio de posts em mídias sociais, sites, correspondências eletrônicas etc.; a propagação on-line de fotos, informações íntimas ou sexuais e dados privados de alguém, por meio de posts em mídias sociais, sites, mensagens de e-mail etc.; a invasão de conta on-line (mídias sociais, e-mail etc.) de alguém e utilização dessa ferramenta para postar mensagens prejudiciais, como se fosse o ofendido e a simulação da identidade de outra pessoa on-line para ferir ou prejudicar alguém são exemplos clássicos de *cyberbullying*, cuja prática necessita ser contida em prol de uma sadia educação.

Como estratégia central para contenção desse fenômeno social, é imprescindível que, no âmbito das escolas, os agentes do processo educacional, sobretudo os educadores, insiram em seus currículos e práticas pedagógicas reflexões sobre essa temática que ensejem ponderações acerca de responsabilidades, limites e maneiras de utilização dos recursos tecnológicos, afinal, sobretudo na seara da educação profissional, o manuseio dessas ferramentas de comunicação e informação é indispensável para a melhoria da educação e desenvolvimento dos educandos, porquanto no mercado de trabalho tais tecnologias estão inseridas em todos os locais e organizações que absorverão esses alunos.

Por isso, pais e demais agentes da sociedade devem ser envolvidos nesse processo de conscientização, porquanto a desatenção dos responsáveis e a omissão da comunidade escolar diante a atitude dos jovens dentro desse novo quadro de violência pode acometer gravemente os esforços da instituição de ensino para a contenção desse problema social, bem como contribuir para o baixo rendimento escolar, problemas emocionais e sociais daqueles indivíduos ligados, de forma direta ou indireta, com os abusos praticados pelos canais virtuais. Todos devem interferir de modo preventivo no que tange à violência virtual e não simplesmente preocuparem-se com a criação de regras rígidas sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação nos espaços escolares ou sua mera repressão.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o fenômeno do *cyberbullying* seja algo novo, sua prática permeia toda rede, de modo que refletir e executar ações simplesmente para conter a violência, sem envolver capacitação e conscientização sobre o correto manuseio das tecnologias de informação e comunicação não será suficiente para o combate e prevenção desse tipo de violência que também assola entre os alunos do ensino técnico profissionalizante.

É preciso, pois, que todos os envolvidos estejam engajados em aumentar suas habilidades com as ferramentas tecnológicas, sobretudo aqueles que atuam diretamente no processo educacional, como os educadores, que jamais podem

desprezar a influência das ferramentas tecnológicas na educação atualmente.

Conhecer as tecnologias, que compreendem as redes sociais e os aplicativos de interação instantânea, é indispensável para auxiliar as novas gerações na utilização dessas ferramentas e, sobretudo, para ensiná-las a como manejá-las com responsabilidade, ou seja, com respeito aos outros usuários.

Para que essas ações ocorram, sobretudo no que tange aos educadores, é fundamental que haja um comprometimento de todos os responsáveis pela educação no sentido de estruturar e qualificar o pessoal docente para essa prática, que também deve refletir em suas ações pedagógicas, afinal, somente mediante esse engajamento é que será possível construir uma educação pautada em direitos humanos, que vai além de uma aprendizagem de conteúdos, abrangendo o desenvolvimento social e emocional de todos os envolvidos, com o propósito de desenvolver neles uma cultura em que o respeito ao outro seja exercitado e vivenciado continuamente, inclusive pelos canais virtuais, na comunidade escolar em interação com a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALKIMIN, M. A. (org.). **Bullying: visão interdisciplinar**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

ALMEIDA, M. G.; FREITAS, M. C. D. **A escola no século XXI – volume 4: Desafios Permanentes**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Brasport, 2015.

BELLO, J. L. de P. **Metodologia Científica**. Tipos de Pesquisa. 2005. Disponível em: <<http://batlab.ufms.br/~wagner/apostilas/metodologia/metcomp.pdf>>. Acessado em 15 de julho de 2017.

GOMES, L.F. **Bullying: A violência que bulina a juventude**. Revista Síntese de Direito Penal e Processual Penal, Porto Alegre, v. 11, n. 63. 2001

GOMES, H. S. **Cai o nº de vítimas de ‘nudes’ vazadas na internet do Brasil em 2016, diz ONG - Casos de cyberbullying, por sua vez, cresceram 17,7%, segundo a Safernet**. Disponível: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/cai-o-n-de-vitimas-de-nudes-vazadas-na-internet-do-brasil-em-2016-diz-ong.ghtml>>. Acessado em: 14 de julho de 2017.

Ministério Público. **MPF/TO promove oficina sobre segurança e cidadania na internet**. Disponível em: <http://midia.pgr.mpf.gov.br/pfdc/hotsites/mpdcom/noticias/noticia_2016_02.html>. Acessado em: 20 de julho de 2017.

NOGUEIRA N. R. **Prática pedagógicas e uso da tecnologia na escola**. 1ª Edição. São Paulo: Érica, 2014.

PORTO, P. R. F. **Violência doméstica e familiar contra a mulher: Lei 11.340/06: análise crítica e sistêmica**. 2ª edição vr. e atual. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2012.

KENSKI, V. M.; **Tecnologias e tempo docente**. 1ª Edição. Campinas: Papyrus, 2014.

RAIMUNDI, A. C. **Casos de bullying nas escolas cresce no Brasil, diz pesquisa do IBGE**. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal- hoje/noticia/2016/08/casos-de-bullying-nas-escolas-cresce-no-brasil-diz-pesquisa-do-ibge.html>>. Acessado em: 16 de julho de 2017.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica**. 2ª Edição. São Paulo: Loyola, 2005.

RICOTTA, L. Quem grita perde a razão: a educação começa em casa e a violência também. 2ª edição – São Paulo: Ágora, 2002

RISTUM, M. **Bullying Escolar**. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/szv5t/pdf/assis-9788575413302-06.pdf>>. Acessado em: 16 de julho de 2017.

ROSSATO, L. Al. Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069/90 comentado artigo por artigo. São Paulo: Saraiva, 2016.

SCHAFF, A. **A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial**. São Paulo: UNESP/Brasiliense, 1996.

SHARIFF, S. **Cyberbullying: questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família**. Tradução de Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Principium, 2015.

TEIXEIRA, G. **Manual dos transtornos escolares: entendendo os problemas de crianças e adolescentes na escola**. 3ª edição. Rio de Janeiro: BestSeller, 2013.

VEEN, W.; VRAKING, B. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Trad. de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VILICIC, F. **A diferença prática do cyberbullying para o bullying**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/a-origem-dos-bytes/a-diferenca-pratica-do-cyberbullying-para-o-bullying>>. Acessado em 15 de julho de 2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 33

Alimentação 13, 60, 108, 127, 130, 131, 143, 218, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277

Anos iniciais 256, 257, 258, 259, 260, 261, 266, 267, 268

B

Bacharelado em ontopsicologia 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193

Brechó 34, 36, 37, 38

Brinquedos 40, 41, 42, 44

C

Chiquitano 57, 58, 60, 61, 64, 65, 66

Conhecimento tradicional 57

Criança 10, 20, 23, 29, 30, 31, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 56, 115, 119, 120, 127, 129, 147, 161, 206, 266, 267, 268, 269, 272

Crise 69, 70, 71, 134, 141, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 170, 174, 184, 201

Cultura da paz 97, 103

Curso técnico em agropecuária 216, 217, 221

Cyberbullying 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

D

Dança 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 120, 123, 130, 132

Desafios 4, 9, 20, 26, 27, 31, 37, 48, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 64, 76, 84, 85, 86, 87, 93, 94, 96, 98, 99, 141, 142, 149, 175, 216, 241, 261, 271

Design de interiores 208, 209, 214

Disciplina 1, 2, 5, 81, 118, 154, 167, 168, 187, 190, 227, 232, 233, 234, 235, 258, 262, 285, 288

Docência 113, 153, 160, 256, 261, 267

E

Economia solidária 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Educação do campo 76, 136, 137, 138, 139, 146, 150

Educação especial 2, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 32, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 124

Educação inclusiva 1, 2, 3, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 106, 110, 115, 206

Educação musical 117, 121

Educação popular 67, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 138, 139

Educação profissional agrícola 216

Educador 5, 21, 27, 30, 31, 48, 53, 72, 88, 125, 126, 127, 129, 131, 144, 153, 154, 160, 166, 171, 172

Egressos 208, 209, 212, 213, 220, 222

Empreendedorismo 34, 36, 38, 75, 218, 219, 220, 226

Ensino 1, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 61, 79, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 92, 96, 99, 101, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 157, 165, 166, 178, 180, 184, 192, 193, 194, 198, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 258, 259, 260, 261, 262, 267, 268, 270, 284, 292

Ensino técnico 50, 54, 209, 212, 213, 214, 222

Escola 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 39, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 178, 198, 199, 201, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 221, 222, 229, 230, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 257, 258, 260, 261, 264, 265, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 284, 289, 290, 291, 292, 293

Escola bilíngue 1, 2, 3

Escola sem partido 78, 79, 83, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 162, 163, 164

Estudos de gênero 78, 80

F

Feminismo 67

Formação 5, 9, 21, 26, 29, 31, 34, 35, 36, 38, 39, 59, 71, 74, 79, 86, 87, 88, 93, 98, 99, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 126, 127, 129, 131, 133, 135, 136, 143, 146, 149, 150, 151, 162, 167, 168, 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 198, 206, 207, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 239, 242, 252, 256, 257, 259, 261, 266, 267, 268, 282, 289, 292

Formação internacional 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193

G

Gênero 16, 25, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 62, 67, 68, 70, 73, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 156, 157, 172, 198

Geografia 52, 98, 104, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268

H

Histórico da deficiência 12, 13

Humanismo cristão 165, 172, 173, 175

Humanismos filosóficos 165, 166

I

Inclusão 1, 9, 11, 12, 13, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 74, 88, 89, 94, 105, 106, 111, 113, 114, 134, 142, 235, 243, 268, 277, 285, 290, 291

Inclusão escolar 22, 23, 27, 31, 32, 114

Infância 11, 40, 41, 44, 51, 115, 153, 202, 206, 256, 266, 267, 268

Internacionalização 177, 178, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 192

Intervenção educativa 97

J

Jovens 23, 27, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 52, 54, 57, 62, 63, 73, 88, 91, 102, 104, 110, 122, 123, 130, 131, 138, 160, 161, 162, 163, 177, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 193, 195, 198, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 225, 242, 247, 248, 249, 250, 254

P

Pedagogia ontopsicológica 180, 247, 248, 252, 253, 254, 278

Pensamento crítico 126, 153, 154, 156, 162, 292

pensamento espacial 9, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266

Pessoas com deficiência 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 33, 107, 108, 117

Plano Educacional Individualizado (PEI) 106

Prática pedagógicas 55, 136

Professores 11, 23, 24, 27, 79, 81, 82, 86, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 123, 129, 131, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 156, 157, 162, 163, 164, 168, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 206, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 241, 242, 244, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 290, 292, 293

Projeto vencedor 247, 250, 251, 252

Protagonismo 34, 67, 74, 75, 194, 195, 256, 260, 269, 271, 274, 275, 278

Psicometria 279, 280, 284

R

Redes sociais 48, 50, 53, 55, 157, 242, 247, 248, 249, 251, 253, 254

Reformas 211, 227, 228, 230, 234

Relação ensino-aprendizagem 22, 31

Relatório “jogo aberto” 85, 86, 91

S

Sexualidades 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90

Surdo 1, 7, 10

Sustentabilidade 184, 195, 198, 219, 225, 269, 270, 278

T

Tecnologia 24, 26, 48, 55, 71, 182, 219, 220, 225, 247, 253, 288, 291, 292

Teoria clássica dos testes 279, 280, 284

V

Violência 29, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 79, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 104, 110, 163, 168, 174, 206, 242

Violência escolar 51, 92, 97, 104

Vivências 2, 37, 41, 132, 170, 181, 188, 198, 205, 242, 257, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 269, 271

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-664-5

